

DN QUIXOTE

de Angelo Agostini

Largo da Carioca Nº 4 (Sobrado)



General José M. Pando.

O Presidente da Bolivia que vae partir para o Acre, á frente de grande expedição. É só o que faltava para regular o tal negocio!

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1903

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4

SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	253000	Anno.....	303000
Semestre.....	148000	Semestre.....	168000
NUMERO AVULSO 14000			

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

ANNO NOVO

Festas! Festas!

Já passaram todas. O meigo Natal, a festa das crianças, dos mimos raros e dos agapes familiares, das veladas patriarchaes em que os venerandos pais de familia gostam de reunir em torno de si toda a prole até os ultimos netos; o dia do Anno Novo, o anno-bom — bom por que é novo, vindouro, porque no seu inicio mysterioso permite voo a todas as esperanças e o dia de Reis, o tradicional dia dos descantes, do «bumba meu boi» e dos ranchos.

Passaram as festas! Que tal vos foram, leitores amigos?

Por nossa parte desejamos vos fossem ellas as melhores possiveis como desejamos que 1903 seja o melhor dos annos para vós e... para nós tambem.

...E por fallar em 1903, com essa nova data entra o *D. Quixote* no seu 9º anno de existencia.

Agradecemos penhoradissimos a todas as pessoas que tiveram a gentileza de nos enviar cartões de boas festas e cujos nomes não nos é possível inserir.

AOS MEUS ASSIGNANTES

O proprietario d'este jornal illustrado, vê-se na necessidade de dar uma explicação aos seus leitores para que comprehendam bem a razão por que tem sido publicado um numero de folhas muito menor do que lhes deveria distribuir.

O jornal é feito para os assignantes. Não tem cor politica, como nunca tive desde que trabalho em jornaes. Trata dos acontecimentos importantes, como sempre o fez, em illustrações e caricaturas, dá os retratos dos mortos notaveis. Trata das questões geraes, desejando sempre o bem do paiz, censura ou louva os que o merecem; sempre foi esse o meu systema. Pelos jornaes que leio é que trato dos assumptos, e isto data do anno de 1865 até hoje 1903.

Depois do jornal o «*Diabo coxo*» e o «*Cabrião*» que fiz em S. Paulo, vim para o Rio de Janeiro.

Aqui fundei a «*Vida Fluminense*» com Almeida e Augusto de Castro em 1867. Depois fiz o «*Mosquito*» com Manoel Carneiro no tempo do bravo Ludgero, Chefe de Policia.

A «*Revista Illustrada*» de 1876 a 1889 (onde tanto combati em favor da abolição, a ponto de perder quasi todos os assignantes do interior e das fazendas e onde deixei a Pereira Netto substituir-me, o que fez perfeitamente, e o *Don Quixote* de 1895 até hoje. Se neste tempo fui um pouco severo na critica isso foi devido unicamente a guerra sustentada no Rio Grande onde morreu o bravo e inolvidavel Saldanha da Gama. Terminada a Guerra votei preito ao ex-presidente Prudente de Moraes, já infelizmente fallecido, e applaudi-o por ter comprehendido ser necessario acabar com tal guerra e ter assignado a paz.

Pois bem, nesse tempo fallava-se muito no *D. Quixote* e os meus assignantes, desde Manãos, no Alto Amazonas até o Rio Grande do Sul estavam contentes.

Resolvi ir a Europa, passar lá o tempo necessario para comprar aparelhos modernos afim de melhorar o jornal. Deixei no meu posto um bello artista, o Sr. Hilarião T. de Silva, hoje desenhista na Casa da Moeda. No fim de doze numeros o que corresponde a um trimestre, já estava de volta e continuei o trabalho. Veio a maldicta guerra de Canudos, quasi que me dão cabo da pelle por questões politicas e tive a porta guardada por 15 praças para que não fosse atacado o *D. Quixote*.

O mesmo aconteceu ao *Jornal do Commercio*, á *Gazeta de Noticias* e ao *Jornal do Brazil*, victimas das façanhas dos Srs. Jacobinos exaltados.

Verdade seja que se escapei de ser morto

á punhalada ou a revolver, devo isso ao Sr. Deocleciano Martyr.

Apenas me conhecendo, oppoz resistencia aos assassinos.

Faço essa declaração novamente, para que se um dia quizerem attenuar sua pena lhe sirva ella de auxilio. Era um doido em politica, mas não um barbaro assassino.

Depois vi-me obrigado a suspender o jornal por causa do predio que se vendeu e poz em obras.

Quando recommeci a publicação e fil-a distribuir gratuitamente aos meus assignantes, foi quando chegou aqui o Sr. General Roca.

Tratava-se de receber bem os argentinos, e eu, entendi ser meu dever de os representar o melhor possivel em illustrações das quaes grande numero foram vendidas ao governo do Brazil.

Quando chegou Rodolpho Bernardelli, tinha os melhores desejos de reproduzir a estatua do Pedro Alvares Cabral, o Caminha e o frade, formando o bello grupo que orna a praça da Gloria.

Ahi porém estive gravemente enfermo pela primeira vez depois de 30 annos de jornalismo. Nunca faltei desde que recommeci, por occasião da vizita do general Roca e exactamente o esforço para dar o numero num sabbado apezar de doente, aggravou o meu estado numa sexta-feira. Fui forçado a voltar a Paris afim de refazer-me.

Quando voltei de novo a fazer o jornal encontrei o paiz em plena crise. Varios bancos haviam fallido, inclusive o da Republica. A maior parte dos assignantes não pagou.

Os outros que sustentam o meu jornal por encontrar n'elle um romance illustrado em todas suas scenas, o que não encontram em jornal algum do mundo, pagam de boa vontade a folha para terem as *Aventuras do Zé Caipora até o fim*. Para esses sou obrigado a sustentar o meu preço, pois que não são sufficientes em numero. Se porém pensarem bem e me façam vir maior numero de assignantes de todo o Brazil, o preço da folha avulsa será de 300 réis e 250 para o assignante.

Seria esse o meu desejo, tudo depende dos srs. assignantes.

Com o numero que tenho não me é possível fazer de outro modo. Si esta quantidade desaparecer, preferindo o publico comprar avulso, nem isto poderei fazer,

porque serei obrigado a suspender a folha.

Contei aqui algumas pequenas phases da minha vida jornalística desde que comecei a trabalhar no Rio de Janeiro, em 1867. Creio que ninguém tem queixas da folha. Tenho os maiores louvores de todos os jornaes do Brazil e de todo o povo. Se alguns murmuram a culpa é d'elles proprios e não do jornal.

Não tive outro fim senão dizer a verdade, com o sentido de corrigir os defeitos. E' esta a minha missão.

— Se puzer annuncios, poderá fazer o jornal mais barato. O annunciante paga as despesas, dirão alguns. E' verdade, mas não faço um jornal de annuncios, para isso ha outras folhas.

O jornal occupa-se um pouco de tudo que se passa, tanto no texto como nos desenhos. E assim sabem já do que necessitava dizer aos meus assignantes a quem desejo um anno cheio de felicidades.

ANGELO AGOSTINI.

HOMEM AO LEME

Eis finalmente realisado o ardente desejo de todos os que se envergonham com o estado lastimoso da capital da Republica.

E' prefeito do Rio de Janeiro o Snr. Dr. Pereira Passos, o illustre engenheiro brasileiro que tanto honra a nossa patria e que ainda ha bem pouco tempo prestou inestimaveis seviços na Estrada de Ferro Central do Brazil.

A sua passagem — muito curta alias — pela administração da mais importante via ferrea de nosso paiz teve como resultado melhoramentos e beneficios notaveis que ahí estão indiscutíveis. S. Exc. regularizou o serviço, que andava a matroca, parecendo não ter remedio, fez economias, pôz em dia e ordem a escripturação, deu golpe de morte em innumerados desfalques chronicos e finalmente deixou a estação central da Praça da Republica installada em um edificio que é o unico digno e bello de todas as repartições federaes do Brazil.

O talento, criterio, energia e competencia indicavam-no ha muito como um dos raros — talvez o unico homem capaz de levar a cabo a gigantesca tarefa de dirigir os destinos da capital brasileira de enfrentar os multiplos e mostruosos trabalhos de que ella necessita ha um seculo, de resolver os temerosos problemas que exigem prompta

resolução e principalmente de resistir aos tramas de politicagem e negociatas que ex-gottam todos os recursos e prendem todos os movimentos do governo municipal.

O Sr. Dr. Francisco Pereira Passos tem elementos para tudo isso e a sua nomeação foi recebida com entusiasmo pelos que anciam por ver esta cidade governada, limpa, prospera, com uma administração activa e honesta, com um progresso digno de sua situação geographica politica e commercial.

Com sua Exc. ao leme muito se pode esperar do futuro do Rio de Janeiro, — o seu nome é com promessa deslumbrante.

Tanto mais quanto para melhor fazer as cousas o Sr. presidente da Republica não se contentou em collocar-o a frente da administração municipal, fez mais: deu-lhe poderes excepcionaes, desembaraçou a sua acção de um corrilho de leisinhas habeis-protectoras dos abusos, da vadiagem administrativa, da ganancia e da reacção a todos os melhoramentos.

Ora graças a Deus, disso é que estamos precisando como de pão para a bocca.

A medida é d'essas que só justificam o alto interesse publico.

Mas não é por ventura um interesse publico urgente, clamoroso, livrar o Brazil da vergonha de uma capital infecta, avariada material e moralmente, com uma administração ridicula, endividada, joguete de magistrados levianos e exploradores audazes, escarneo dos estrangeiros e calamitosa para os cariocas?

Só assim será possivel fazer alguma cousa. Só com um governo desembaraçado e forte pôde-se esperar alguma cousa.

E com esse governo nas mãos justceiras e competentes do Sr. Pereira Passos pode se esperar muito.

OS MORTOS DA SEMANA

Começou o anno com uma ceifa abundante entre altos personagens da Republica.

Logo no dia 1º de Janeiro perdeu esta patria adorada tres filhos illustres em ramos diversos de actividade civica e intellectual.

Naquelle dia festivo falleceram o almirante Marques Guimarães, o marechal Miranda Reis e o conselheiro Freitas Henriques.

A morte do almirante Marques Guimarães foi uma surpresa. Ninguém esperava ver desaparecer tão cedo e assim subitamente aquelle glorioso marinheiro que ainda na vespera, robusto, animado, parecia desafiar os annos, sem deixar suspeitar uma enfermidade traiçoeira, que o fulminou n'um instante.

Não cabe aqui a longa lista de serviços prestados à patria pelo almirante Marques Guimarães, seria necessario publicar toda a sua fé de officio. Ainda ha pouco o governo o distinguira confiando-lhe a alta direcção da Escola Naval.

O *D. Quixote* apresenta sinceras condolencias à marinha brasileira.

O velho marechal Miranda Reis succumbiu à longa e cruel enfermidade, que ha muito fazia esperar o fatal desenlace.

Estimadissimo pelo ultimo imperador, o brioso militar exerceo sempre e vadas funcções militares e politicas, occupando por longo tempo o cargo de governador dos estados do Amazonas, Matto-Grosso e o de veizador de Sua Magestade.

Depois do advento da Republica tinha uma cadeira no Supremo Tribunal militar.

O conselheiro Freitas Henriques falleceu na veneranda idade de 80 annos, victima de uma arterio-sclerose.

Durante o extinto regimen serviu como chefe de policia, governador de varias provincias e juiz de alta cathegoria.

No dia 7 do corrente falleceu o Dr. Abdon Felinto Milanez senador federal pelo estado da Parahyba.

Ha longos annos exercia o Dr. Milanez o seu mandato legislativo, que já occupava no passado regimen. Pratico clinico nesta capital o fallecido era estimadissimo.

Ao seu illustre filho, o inspirado maestro Abdon Milanez, o *D. Quixote* envia sentidos pezames.

O ACRE

As tropas do general Pando tem continuado a apanhar para seu tabaco que é um gosto.

A vista disso o governo boliviano resolveria as do cabo... de esquadra.

Declarou o Acre em estado de sitio e todos os revolucionarios — o que quer di-



Não tardaram a juntar-se e o nosso Zé abraçou-os como se fossem irmãos.— Seus tiros foram tão certos que mataram os dois índios que...—Sim, mas o Sr. também livrou Inayá e o outro do fogo que os ameaçava; nós do alto do morro vimos tudo,



Sem mais preambulos, Zé os apresentou. Ao ver Inayá, os dois exclamaram: — Mas é Cecilia! Eu sou teu padrinho! — Nós que tanto brincamos juntos, acrescentou o mais moço. Não podendo conter sua alegria, Inayá commovida disse: Sim, sou Cecilia que vocês perderam, desde que meu pae foi guerrear os bravos colonos.



Os companheiros do Zé abraçaram-na como se fosse sua filha ou irmã. Zé estava pasmo de alegria com semelhante encontro; e Cham-Kam atropalhado mas contente, por ver que eram antigos conhecidos e que muito a estimavam.



Afinal, Zé lhes disse: — Vocês se conhecem, mas eu desejo muito saber o nome dos dois bravos amigos que encontrei nestas mattas.— Pois é o Sr. João de Mello, e seu filho o Sr. Alberto, disse Inayá.— Pois eu sou o Zé, que hão de chamar CAIPORA taes são as minhas aventuras, e o meu nome é José Corimba. E todos se abraçaram novamente.



Inayá, o Sr. João e Alberto não paravam de conversar, mas o Zé observou: — Sabem que mais, vocês estão muito satisfeitos, mas eu estou com uma fome, mas uma fome!... Apoiado! nós também! E immediatamente tomou-se as medidas necessarias para encontrar o que comer.



O Sr. João e Zé trataram do fogo servindo-se de alguma lenha que encontraram no famoso e inolvidavel brazeiro onde deviam immolar Inayá e Cham-Kam! Estes e o joven Alberto trataram de procurar nas choupanas abandonadas, o que podessem encontrar.



Nada viram que servisse para comer; Cham-Kam dizia que era muito bom, e os outros que não prestava para nada. O appetite do indio, não estava de accordo com o de Alberto e Inayá. Esta sentia a necessidade de comer como civilizados. De repente Cham-Kam, manifestou o seu espanto, diante de uma cabana onde via um homem negro.



Que é isso! disse o Alberto. Ao ouvir esta voz, um preto todo esfarrapado sahiu d'aquelle logar e atirou-se a elle commovido.— Ah meu senhor, como sou feliz! Eu que só esperava a morte, vejo o filho do meu amo salvar-me! Era um preto encarregado do rancho de seu pae que assim fallava.



—E as provisões?... —Está tudo aqui, Café, assucar, lombo, tudo o que é preciso; como o cesto estava amarrado em mim,consegui apazar das lutas com os bugres não me separar delle. —Mas isso é magnifico, e meu pae e o Sr. Zé que nada sabem como vão ficar admirados!



Voltaram,depois de verificar que nada havia de util na Cabana do Chefe, e ao vel-os, ao longe Zé e o Sr. João ficaram assombrados de verem que sendo tres quando foram, voltavam quatro! —Que diabo é isso? perguntaram.



—Ah bravo! bravissimo! E eu que pensava que estavas morto, e estás vivo! —Sim senhor, meu amo, com todas as provisões intactas para termos um excellente almoço. Alberto contou tudo o que haviam visto. As cabanas dos indios eram apenas para alguns dias e provisórias, as do chefe com certeza deviam estar bem longe d'ahi. Naquellas nada havia.



O primeiro almoço que fizeram, depois de tantas lutas, Zé, Inayá, Cham-Kam, João e seu filho e por ultimo o tio-Joaquim preto fiel deste, foi de alegria enorme. Cada um contou o que havia passado, mais nenhum contou tantos episodios, e tão tremendos como os de Zé e Inayá! Todos ficaram admirados com tanta audacia e tanta sorte!

zer todos os habitantes do Acre—fibusteiros e como tal sujeitos a lei marcial.

Felizmente a resposta do governo brasileiro não se fez esperar.

O Sr. Barão do Rio Branco mandou avizar o general Pando de que o governo brasileiro não toleraria o fuzilamento de um brasileiro no Acre.

A Bolivia embuchou.

Mas apezar de não haver noticias nem vindas do extremo norte nem fornecidas pelo ministerio do Exterior—o Sr. Barão do Rio Branco declarou á reportagem que por emquanto não podia dar noticia alguma apezar de tudo—parece que ha grandes cousas no ar.

O Sr. Rio Branco tem conferenciado amiudadamente com o sr. ministro da guerra, da Marinha, do Interior e Chefe de Policia... consta que o couraçado Deodoro vai seguir para Manáos!...

Temos obra!...

HORRIVEL

Dous individuos *planistas* alugaram o predio de 3 andares da praça da Republica n. 29, pertencente á Irmandade da Santa Cruz dos Militares e transformaram-no em casa de commodos.

Ha seis mezes continuavam a receber os alugueis dos moradores, mais não faziam o respectivo pagamento á Irmandade que a visto disso requereu mandado de despejo... para os infelizes locatarios—que estavam quites.

O mandado foi executado no dia 5 do corrente as 3 horas da tarde. O Sr. coronel Campello apresentou-se no predio acompanhado de praças e officiaes de justiça e poz immediatamente no meio da rua os trastes de 64 familias que ahi residiam.

Malas, bahús, cadeiras, camas, commodos, colxões, trens de cozinha, tudo foi amontoado atropeladamente na calçada emquanto os pobres moradores corridos de vergonha, sem saberem para onde ir, choravam desesperadamente.

Entre esses desgraçados mais entristecia o aspecto de uma pobre mulher que dera a luz naquelle mesmo dia e se achava deitada na rua.

Para juntar maior horror a essa scena monstruosa começou a cahir, as 3 1/2 da tarde, copiosa chuva que se prolongou por toda a noite damnificando, inutilizando os

moveis e a roupa das victimas da indigna, revoltante deshumanidade da referida Irmandade.

Ao anoitecer a chuva augmentou de tal modo que os infelizes foram forçados a abandonar os seus modestos haveres, onde os gatunos fizeram farto saque.

E' inacreditavel que na capital da Republica, em face das autoridades encarregados de velar pela segurança de todos e de innumeradas associassões todas mais beneficentes umas do que as outras, se possa levar a cabo crueldades da ordem d'esta que acabamos de narrar.

OS HUMBERTS

Estamos chegando ao desenlace do ultimo acto da monumental farsa, do *vau-deville* homerico que ha cerca de um anno diverte e interessa o publico do mundo inteiro.

Foram presos os Humberts. Quando a noticia chegou em telegramma laconico muita gente poz em duvida a sua veracidade.

Parecia cousa tão impossivel deitar a unha áquella mulher genial, rainha da malandragem e modelo de todos os cavadores!

Afinal era verdade!

Um accaso, a esperteza de um estudante, a propria popularidade da illustre Thereze puzaram-na a perder. Foi agarrada com o marido, o irmão, a filha, toda a familia feliz... até então em todas as patifarias.

Mas a cousa não acabou ahi. Passado o primeiro momento de susto e surpresa os Humberts readquiriram o assombroso aplomb que lhes é peculiar e agora vereis.

Como foram presos em Hespanha deitaram a soltar hesponholadas ameaçando comprometter no seu processo todo o governo e todos os altos personagens de França, com revelações estupendas.

Emfim, como levados para Paris, têm estado incommunicaveis e ainda não revelaram cousa alguma.

NOTICIARIO

Que sustos, meu Deus, que sustos tem havido por ahi com a nomeação do Dr. Passos para o cargo de Prefeito!

Não só o pessoal das tramoias como todo o funcionarismo ficou sem pinga de sangue como se o homem fosse alguma fêra capaz de comer os vivos.

Imaginavam talvez que o Dr. Passos ia demittir-os todos nem mais nem menos.

Oh, creaturas de Deus, a cousa não é tão feia como o pintam.

O illustre Prefeito ha de demittir os que merecerem semelhante medida, os ineptos, vadios e inuteis.

Só!

* *

Afinal com o anno encerrou-se o congresso.

Isso mesmo porque não era possivel arranjar nova prorogaçãozinha pelo anno novo afóra. Mais tambem se a Camara e o Senado levaram abertos o anno inteiro, em compensação deixaram um trabalhinho acabado.

Funcionaram de Fevereiro a Dezembro—dez mezes!—o resultado foi que na forma do costume os orçamentos foram approvados sem haver tempo de discutil-os nem mesmo de lel-os.

Que pandega!

E lembrar-se a gente que para o anno ha de ser a mesma cousa!...

* *

Na policia tambem tem havido mosquitos por cordas, uma giga—jogo de transferencias, nomeações e demissões de delegados, escrivães e inspectores que é um Deus nos acuda.

Nem os proprios delegados sabem mais de que fuguegião.

E vamos ter uma porção de novidades necessarias e urgentes entre as quaes avulta a colonia correccional para menores e a guarda civica, que caso seja bem organizada e dirigida dará nova feição muito melhor a cidade,—estabelecendo mais ordem e decencia nas ruas.

O Sr. ministro da Justiça tem assombro toda a gente com a sua actividade e o Sr. chefe de Policia tambem vai puxando quanto póde.

Ora ainda bem!

* *

Na Bolivia foi preso o gerente do Banco Nacional, por ter se negado a fazer ao governo do pandego general Pando um emprestimo de 300.000 pesos.

Estão vendo?

Alli naquelle paiz é assim. O que o governo quer é dinheiro

E, é alli a preta! Ou queixo ou dente.

**

As primeiras providencias do Sr. Dr. Passos foram no sentido de tirar ás ruas da capital da Republica o tradicional aspecto de feira.

Foi prohibida a garotada apregoadora, as vaccas de leite ambulantes, os baleiros tambem vão ser cohibidos em seus abusos e os mendigos internados.

Com os leiteiros deu-se um caso curioso. Esses negociantes vendo-se privados do passeio quotidiano com a vaquinha, consolaram-se depressa com a ideia de que vendendo o leite em vasilhas poderiam falsificar-o mais facilmente.

Vai o Sr. prefeito e estabelece uma fiscalisação activa e severa sobre a qualidade do leite.

Agora, a cousa foi mais fina!

**

Está finalmente reorganizado o Lloid Brasileiro e nomeados seus directores os Srs. Dr. Pedro Betim Paes Leme, commandante Alvim e Dr. Horació Guimarães.

Deus queira que o governo e a nova administração se convença de que o Lloid necessita desenvolvimento grandioso e de que nelle deve estar um dos mais importantes elementos de progresso e defesa nacional, nelle deve-se ver uma escola para os nossos marinheiros, um elemento poderoso de grandeza commercial, uma reserva para armada e uma forte industria maritima em toda a longa costa de nossa terra!

Pois, senhores é verdade.

Os homens dos carrinhos de mão venceram.

A policia não estava de accordo com o Sr. prefeito, negou-lhe força para fazer cumprir a sua prohibição e S. Ex. foi forçado a recuar.

E' bonito, não duvida.

Agora é preciso contar com a nobre classe dos « burros sem rabo » entre as forças dirigentes da capital carioca!

Tambem os vendedores de bilhetes de loterias e as vaquinhas leiteiras continuam a andar pelas ruas.

Ora não queremos discutir agorá se a prohibição lançada pelo Sr. Prefeito neste sentido é justa ou não.

O caso é que é hoje uma lei.

Portanto deve ser cumprida.

Se não a podem executar revoguem-na.

Mas deixal-a de pé, inutil e derrespeitada é uma desmoralisação para a administração publica.

No meio de tudo isso, perguntamos nós, que faz a policia, a nossa celebre policia, sempre tão cheia de reformas e melhoramentos e cada vez mais inutil?

...

A *Tribuna* de Santos requereu aos tribunaes *habeas-corporis* em favor da familia imperial, visto ter a Constituição suprimido a pena de banimento.

Ora ahí está uma lembrança que parece esquecimento.

Nós não somos juristas mas parece-nos ter ouvido dizer que as leis não têm effeito retroactivo. Logo a Constituição não póde...

Percebem?

E quando assim não fosse, pensa o collega de Santos, que elles voltarião cá?

**

Ao que parece vamos ter em breve illuminação electrica na cidade.

Verdade seja que S. Paulo, Bello Horizonte e até Juiz de Fóra já nos passaram a perna nesse termol...

Enfim venha lá em melhoramento, mas que não nos saia a electricidade... lamparina.

As vezes os melhoramentos nesta terra são para peor.

**

Já é sabido que a França e Italia andavam tentando reatar a velha amizade. Entre os incidentes do novo *flirt* vimos que no anno passado a banda da *Garde Republicaine* foi a Roma.

Agora vai a banda da municipalidade romana a Paris.

Muito bem! Isso assim por musica, ha de ir melhor!...

**

Já estava no prelo o nosso ultimo numero quando se espalhou pela cidade a triste noticia do fallecimento do senador Moraes e Barros.

Pouco sobrevivein o estimado extinto a seu illustre irmão o mallogrado estadista Dr. Prudente de Moraes.

O senador Moraes e Barros era um republicano sincero e patriota, exercia o seu elevado cargo com zelo e dedicacão, a sua

môrte é uma perda sensivel e o seu nome em herança veneranda para a Republica.

**

As providencias radicaes, do Sr. Dr. Passos — este homem encheu a semana! — no sentido de moralisar as ruas, dando a cidade um aspecto mais de accordo com a sua importancia, já começaram a provocar protestos e gritaria.

S. Exc. prohibiu, alem das vaccas ambulantes pelas ruas, a venda de miúdos em toboleiros e classificos carrinhos de mão correndo sobre os trilhos com grandes prejuizos da viação urbana.

A companhia Carris pediu providencias contra esse abuso e o Sr. Dr. prefeito prohibiu-o.

Ahí é que pegou o carro... ou ahí é que pegaram os carrinhos.

A illustre classe carroceiral reuniu-se em comicio e protestou, fez barulho.

Um pavor!

Na quinta-feira, porém, espalhou-se a noticia de que o prefeito revogara a prohibição.

Ora adeus!

Se era para isso, seria melhor não ter começado.

...

Um dos mais importantes factos da semana que passou foi a prisão de tres meliantes da peor especie, ladrões e assassinos que ha muito mantinham em sobresalto a população carioca.

A policia suou o topete. Esses tres bandidos, appellidados *Santiago*, *Jaburá* e *Bexiga*, travaram combate com a policia, recebendo a tiro os agentes que os foram prender, matando uma praça de policia e ferindo outras. Sobre elles pesam varios crimes de roubo a mão armada, assassinios, etc.

Foram seguros por fim com muito trabalho e toda a gente respirou desafogada, julgando-se livre d'essa temivel trempe. Dizem por ahí que a policia anda tão energica em seus planos de reformas completas e vigorosas!...

Mas...

Foi tudo uma illusão americana. Já os illustres Srs. *Jaburá*, *Santiago* e *Bexiga*, encontraram illustres advogados que requereram aos illustres tribunaes o inefavel *habeas-corporis*.

Estão ahí, estão na rua, não ha que ver. Já vale a pena ser bandido.

O que se lê nos jornaes.

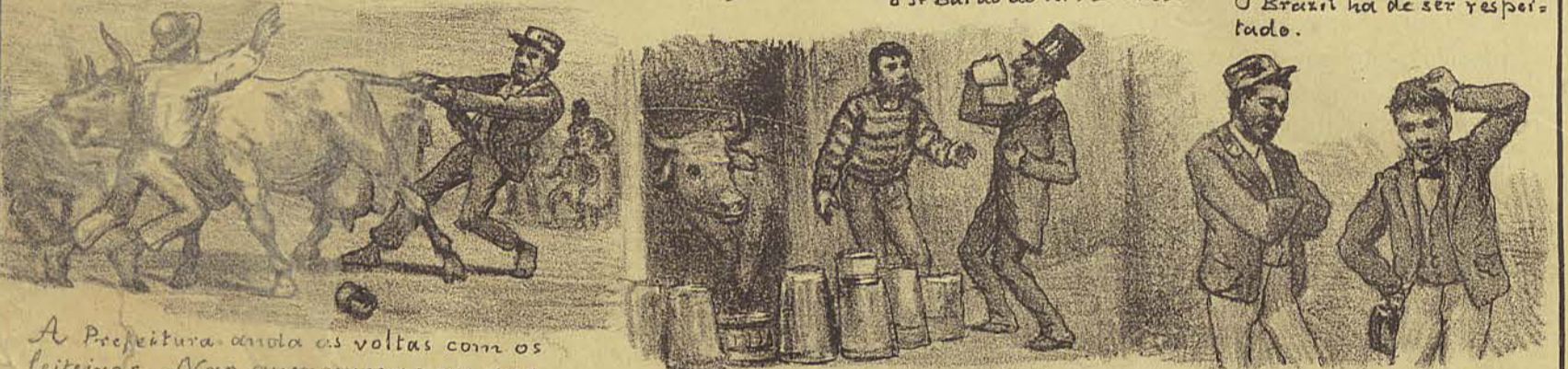


O Sr. Presidente continua a receber amavelmente todas as pessoas que o procuram.

O que o aboreceu foram os teleg.^{as} do Ceará e do Rio Grande do Norte. E' o diabo se elles se pegem!...

S. Ex.^a tem conferenciado gravemente sobre o Acre, com o Sr Barão do Rio Branco.

Este fez observacões seria as ao ministro da Bolivia. O Brazil ha de ser respeitudo.



A Prefeitura anda as voltas com os leitirios. Não quer vacas na rua.

Não quer tambem leite com agua. Bobel-o puro, isso é que é bom!

Os empregados malandros andam aborrecidos! Com esse Prefeito não é possível arranjar a vida.



Na verdade o Dr Passos não descança. Trata de mudar os immundos mercados. Gallinhas, patos, bananas, cebolas etc, rua!

O Necroterio tambem está-se mudando, para dar lugar ao mercado novo.

Outra reforma. Imagina voltarmos nos a essas sobreceducas... Que horror!



Os delegatos novos e velhos andam d'aqui para alli nas mãos do Chefe de Policia.

Na ilha Grande o Chefe viu com seus proprios olhos que o lugar para a colonia Correcional não é máu como diziam.



O Supremo Tribunal, desta vez unanime, negou o habes corpus a familia imperial.

E os trez jornalistas de Santos occultam sob a corôa o seu medonho fiasco.

E agora que temos o Passos, que temos reformas a rei, continuará de pé, esse pordiciro indecente, diante o palacio do Catete? E ha mais de 4000 casas assim!...